

ACOMPANHAMENTO DAS GESTANTES EXPOSTAS AO VÍRUS H1N1 E OSELTAMIVIR EM 2009 NO RIO GRANDE DO SUL – ANÁLISE DOS EFEITOS ADVERSOS DO OSELTAMIVIR

FERNANDA DUARTE TORRES; ANDRÉ ANJOS DA SILVA; PIETRO BAPTISTA DE AZEVEDO; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA; GRAZIELLA RANGEL PANIZ; PAULA BAPTISTA SANSEVERINO; MARTA HAAS COSTA; LENITA KREBS; LUCIANO DOS SANTOS; LAVINIA SCHULER-FACCINI; TANI MARIA SCHILLING RANIERI; MARIA TERESA VIEIRA SANSEVERINO; PAULO DORNELES PICON

Introdução: Em 2009, a epidemia de influenza foi declarada uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A gravidez é considerada um fator de risco para complicações graves relacionadas com a influenza A (H1N1). Dados sobre o uso de oseltamivir durante a gravidez são limitados, assim como os seus potenciais efeitos adversos. Objetivos: Avaliar gestantes expostas ao vírus H1N1 e submetidas a tratamento com solução de fosfato de oseltamivir (19,7 mg / mL) ou cápsulas (75 mg), distribuído pelo Ministério da Saúde e produzido pela Indústria Farmacêutica Nacional. Material e Métodos: Estudo de coorte prospectivo que avalia mulheres com a exposição ao vírus H1N1 e ao fosfato de oseltamivir, obtidas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde do Brasil. Os seguimentos estão sendo realizados por telefone. São investigados efeitos adversos tais como: vômitos, náuseas, dor abdominal, diarreia, sonolência, confusão, tontura, cefaléia, irritabilidade, comportamento estranho ou outra reação adversa. Esses itens são pontuados em uma escala de gravidade de zero a quatro. Resultados: Até o momento, 89 seguimentos foram concluídos, destes 37 tiveram influenza H1N1 confirmada e 52 pacientes tiveram influenza H1N1 descartada. Quanto aos efeitos adversos referentes ao oseltamivir não houve diferença significativa entre as pacientes com a doença confirmada e as com a doença descartada, com exceção a náuseas (H1N1 - 13,50% ; Não-H1N1- 36,50% ; p= 0,016). Conclusão: Os dados parciais não indicam diferenças na incidência dos efeitos adversos entre gestantes com H1N1 confirmada e H1N1 descartada (exceto náuseas), podendo-se excluir, a princípio, a influenza A como causa inerente dos efeitos adversos supracitados.